

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM UM CAMPUS DO INSTITUTO FEDERAL (IF) NA AMAZONIA SOBRE A ÓTICA DOS EGRESSOS DE CURSOS TÉCNICOS.

Caio Túlio Pompeu borges¹
Jerry Williamis Lima Alves²

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo identificar a percepção que os egressos de um campus de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) localizado na Amazônia possuem sobre a importância do estágio para as suas formações. Uma vez que, o estágio configura um momento importante no processo de formação do discente, pois, oferece condições aos futuros profissionais de desenvolverem suas competências, além de oportuniza que o mesmo passe a compreender de forma teórico-prática vários conceitos que lhe foram apresentados e ensinados apenas na teoria em sala. Através da pesquisa bibliográfica é apresentada uma visão consistente sobre o conceito de estágio, a sua importância para o desenvolvimento de competências profissionais e as modalidades de estágio. A pesquisa, estudo de caso, utilizou-se de entrevistas semiestruturadas e de questionários estruturados para coleta de dados. A amostra foi constituída de 27 (vinte e sete) egressos de cursos técnicos, e ainda foram realizadas 05 (cinco) entrevistas. Os resultados alcançados pela pesquisa estão no fato de apontar que o estágio foi uma ferramenta importante para o desenvolvimento das competências profissionais dos egressos e para que os mesmos conheçam os desafios, e ainda, dinamicidade do mundo do trabalho. Além disso, a investigação contribuiu para o conhecimento das principais dificuldades encontradas e as deficiências institucionais que devem ser corrigidas para cumprimento da legislação em vigor e melhoria do acompanhamento dos estagiários.

Palavras-chave: Estágio; Competências profissionais; Formação discente.

INTRODUÇÃO

Com a publicação da Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, Nova Lei do Estágio, que regulamentou o estágio profissional, estabelecendo direitos e deveres de organizações, estudantes e agentes de integração, passou-se a valorizar o estágio como uma prática profissional de aprendizagem por meio do exercício das atribuições e funções referentes à profissão que será exercida em detrimento das garantias trabalhistas. Assim, o estágio se configura como um importante momento no processo de formação dos discentes, pois oferece condições aos futuros profissionais, especialmente aos estudantes de cursos técnicos, de

¹ Professor EBTT do Instituto Federal do Pará (IFPA). Mestrando em Gestão Pública (NAEA/UFPA) e especialista em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica (2018). E-mail: caio.borges@ifpa.edu.br.

² Professor EBTT no Instituto Federal do Pará (IFPA). Mestre em Métodos Elétricos e Eletromagnéticos em Geofísica, Licenciado Pleno em Física e com experiências ligadas ao Ensino de Física, Radiologia médica e industrial, Geofísica de Campo e Programação Computacional. E-mail: jerry.alves@ifpa.edu.br;

desenvolverem suas competências e oportuniza que os mesmos passem a compreender de forma teórico-prática vários conceitos que lhe foram ensinados.

Desta forma, decidiu-se investigar qual a percepção que os egressos de cursos técnicos do campus Altamira do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) possuem sobre a influência do estágio para as suas formações, buscando identificar se os estágios foram realizados de acordo com a Nova Lei de Estágio e se foram satisfatórios para o desenvolvimento das competências profissionais dos egressos. Será discutido ainda, se o papel dos professores orientadores e supervisores durante o processo foi suficiente para um estágio produtivo.

O método utilizado na pesquisa foi o estudo de caso, pois visou explorar um processo educacional em uma organização e a efetividade da realização de estágios supervisionados em um campus do IFPA. O tipo de pesquisa realizada foi a qualitativa, apropriada porque ofereceu material narrativo subjetivo e teve o objetivo de conhecer a opinião dos egressos sobre a efetividade e os procedimentos que caracterizaram a realização dos seus estágios. Além da pesquisa quantitativa que tem como finalidade medir relações entre as variáveis encontradas e foi realizada por meio de questionários semiestruturados, buscando identificar a opinião dos egressos sobre o estágio realizado com medição objetiva e a qualificação dos resultados.

METODOLOGIA

O método escolhido para a pesquisa foi o estudo de caso, pois decidiu-se investigar qual a percepção que os egressos do campus Altamira do IFPA possuem sobre a influência do estágio para as suas formações. Além disso, busca-se identificar se os estágios foram realizados de acordo com a Nova Lei de Estágio e se foram satisfatórios para o desenvolvimento das competências profissionais dos egressos do campus.

A pesquisa escolhida foi do tipo qualitativa e quantitativa, pois a primeira ofereceu um bom número de material narrativo subjetivo, o que proporcionou o conhecimento da opinião dos entrevistados sobre o levantamento e a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. Enquanto a pesquisa quantitativa, realizada por meio de questionários estruturados com objetivo de buscar avaliar a percepção de alguma condição ou circunstância que tem relação com a problemática da pesquisa, teve como público alvo os egressos dos cursos técnicos na modalidade subsequente do campus Altamira do IFPA, localizado na Amazônia (ZANELLA, 2009).

O público-alvo foi composto por egressos ingressantes em 2015 e 2016 dos cursos – informática e edificações - na modalidade subsequente, pois no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da instituição não possui dados anteriores a 2015 e as turmas

que iniciaram em 2017 ainda não possuem alunos egressos. Os sujeitos entrevistados, 04 egressos de informática e 02 de edificações, foram definidos sem padrões pré-definidos e de forma aleatória entre os 27 egressos – 08 de edificações e 19 de informática - que compunham o universo da pesquisa.

A entrevista foi composta por 14 (catorze) perguntas, e realizadas entre 08 a 20 de julho de 2018. Elas buscaram saber qual a percepção que os egressos que ingressaram nos cursos técnicos de informática e edificações nos anos de 2015 e 2016 no campus Altamira do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) possuem sobre a importância do estágio para as suas formações. A análise dos dados obtidos com a aplicação dos questionários foi realizada com a utilização de técnicas estatística descritiva que representa “um conjunto de técnicas que têm por finalidade descrever, resumir, totalizar e apresentar em tabelas e graficamente dados de pesquisa” Zanella (apud Latros, 2009, p.128). Já os dados qualitativos foram analisados por meio da análise de conteúdo, que trabalha com materiais textuais escritos, tanto textos que são resultados do processo de pesquisa como as transcrições de entrevista e os registros das observações como textos que foram produzidos fora do ambiente de pesquisa, como livros e documentos internos e externos das organizações.

DESENVOLVIMENTO

Com a publicação da Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, conhecida como Nova Lei de Estágios, que regulamentou o estágio profissional, estabelecendo direitos e deveres de instituições - públicas, privadas e do terceiro setor - estudantes e agentes de integração, o estágio passou a visar a “minimização da exploração da mão-de-obra, valorizando o ensino em detrimento das garantias trabalhistas” (SANTOS et al, 2010). Sendo uma prática profissional de aprendizagem por meio do exercício das atribuições e funções referentes à profissão que será exercida pelo discente no futuro. Possibilita adicionar conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos durante as aulas. A lei nº 11.788/2008, em seu Artigo 1º, define estágio como sendo

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, texto digital)

Logo, entende-se ele como um instrumento de integração do estudante ao mundo do trabalho, sendo uma aprendizagem prático e contribuindo para o aperfeiçoamento das relações

interpessoais e organizacionais, além das competências técnicas (Bim, 2001). Sendo assim Haddad (1997, p. 342, apud BIM, 2001, p. 4) defini o estágio como

[...] momento de integração entre a prática profissional e o conhecimento acadêmico, objetivando a vivência dos conteúdos teóricos tratados durante o ensino e aprendizado de novas técnicas e ou metodologias, além de proporcionar o convívio do estudante com o seu mundo profissional.”

Logo, o mesmo deve ser o momento da aplicação dos conhecimentos recebidos em sala, favorecendo a integração teórico-prático e a aproximação com a realidade. De acordo com SCALABRIN & MOLINARI (S/D), o aprendizado é mais eficiente quando obtido por meio das experiências profissionais vivenciadas no dia a dia organizacional sendo o conhecimento prático assimilado com mais eficácia. Ou seja, efetiva prática-teórica o estagiário tem a possibilidade de entender vários conceitos que lhe foram apresentados e ensinados apenas na teoria. Por isso, o estudante deve compreender o estágio como uma oportunidade única e realizá-lo com determinação, comprometimento e responsabilidade.

Assim sendo, o estágio é primordial para a conclusão de um curso, é a primeira experiência profissional do discente e deve, portanto, possibilitar ao mesmo em formação, uma noção sobre a realidade organizacional: dificuldades e desafios, que irá ser vivenciada a cada dia em um ambiente dinâmico e desafiador.

2.2. Importância do estágio e o desenvolvimento de competência.

O estágio, na vida discente, é um momento importante no processo de formação, pois oferece condições aos futuros profissionais, especialmente aos estudantes de cursos técnicos, a possibilidade de colocarem em prática os fundamentos teóricos de suas formações específicas que são ensinados durante as aulas (SILVA, S/D). Além de o mesmo se configura como uma possibilidade de conhecer a realidade da profissão que o discente optou para desempenhar, com a orientação do professor e o acompanhamento do supervisor, conforme a lei nº 11.788/2008, em seu Artigo 3º, § 1º:

“O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final”.

Caracterizando-se como um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos discentes de cursos técnicos, sendo também, um lugar de aproximação entre a instituição de

ensino e o ambiente organizacional, permitindo uma integração com à realidade do mundo do trabalho. Durante o estágio, portanto, é o momento que existe o contato com as atividades que oportunizam o desenvolvimento inicial da compreensão daquilo que tem estudado e começa a fazer a relação com o cotidiano do seu trabalho (SCALABRIN & MOLINARI, S/D). Passando a entrar em contato com o mundo organizacional, atuando em várias áreas do mercado, e consequentemente desenvolvendo suas competências profissionais.

Brandão (apud DURAND, 2009) entende a competência como combinações sinérgicas de conhecimentos, habilidade e atitudes, expressas pelo desempenho profissional quando as pessoas agem frente às situações profissionais, buscando soluções e colaborando para a estratégia da empresa. Logo, a competência agrega valor, seja econômico ou social, às discentes e à organização por contribuírem para consecução dos objetivos organizacionais. A expressão da competência ocorre quando a estagiário gera um resultado no trabalho, decorrente da aplicação do conjunto de conhecimento, habilidades e atitudes (CHAs), as dimensões da competência ou elementos constitutivos da competência.

As três dimensões da competência são: o **conhecimento**, o saber, é o conhecimento que o indivíduo adquiriu ou acumulou durante a vida, as informações assimiladas e estruturas por ele que possuem impacto sobre o seu comprometimento ou julgamento sobre um determinado assunto; a **habilidade**, o saber fazer, está relacionado à aplicação produtiva do conhecimento, ou seja, a capacidade da pessoa de instaurar conhecimentos armazenados em sua memória e utilizá-los em uma ação, podendo ser classificadas a) intelectuais, quando abrange processos mentais de organização e reorganização de informações b) motoras ou manipulativas, quando exigirem fundamentalmente uma coordenação neuromuscular; e a **atitude**, o querer fazer, refere-se a aspectos sociais e afetivos relacionados ao trabalho. Dizendo respeito a um sentimento ou à predisposição da pessoa, que influencia sua conduta em relação aos outros, ao trabalho ou a situação, como explica Brandão 2009, citando Durand (2000).

Sob essa perspectiva, a competência resulta da mobilização, por parte do estagiário, de uma combinação de recursos ou insumos e que os três elementos no trabalho geram uma competência ou desempenho profissional. Logo, os elementos constitutivos da competência, evidenciando o caráter de interdependência e complementaridade entre elas e, por isso, o estágio é uma prática importante, pois apresenta grandes benefícios para a aprendizagem, para o progresso das competências profissionais no que se refere à sua formação, levando em conta a importância de se colocar em prática os conhecimentos e habilidades adquiridas na academia logo no começo da sua vida profissional, pois, é a maneira na qual o estudante irá vivenciar na

prática o que tem estudado na instituição. Sendo um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços organizacionais entrando em contato com a realidade do mundo do trabalho, e conseqüentemente as suas perspectivas e desafios.

2.3. Modalidades de estágio

A Nova Lei de Estágios estabeleceu em seu Art. 2º que “o estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino do projeto pedagógico do curso”. O estágio curricular obrigatório que é uma atividade assegurada na matriz curricular do curso, cuja prática varia de acordo com o curso e pode ser realizada em organizações públicas, privadas, organizações não governamentais ou através de atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica, conforme previsto na resolução nº 398/2017 de CONSUP de 11 de setembro de 2017, art. 9º, do IFPA

“Atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica nos cursos técnicos e na educação superior, desenvolvidas pelo discente, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no PPC, sempre sob supervisão de uma agente supervisor, visando práticas voltadas para o mundo o trabalho.”

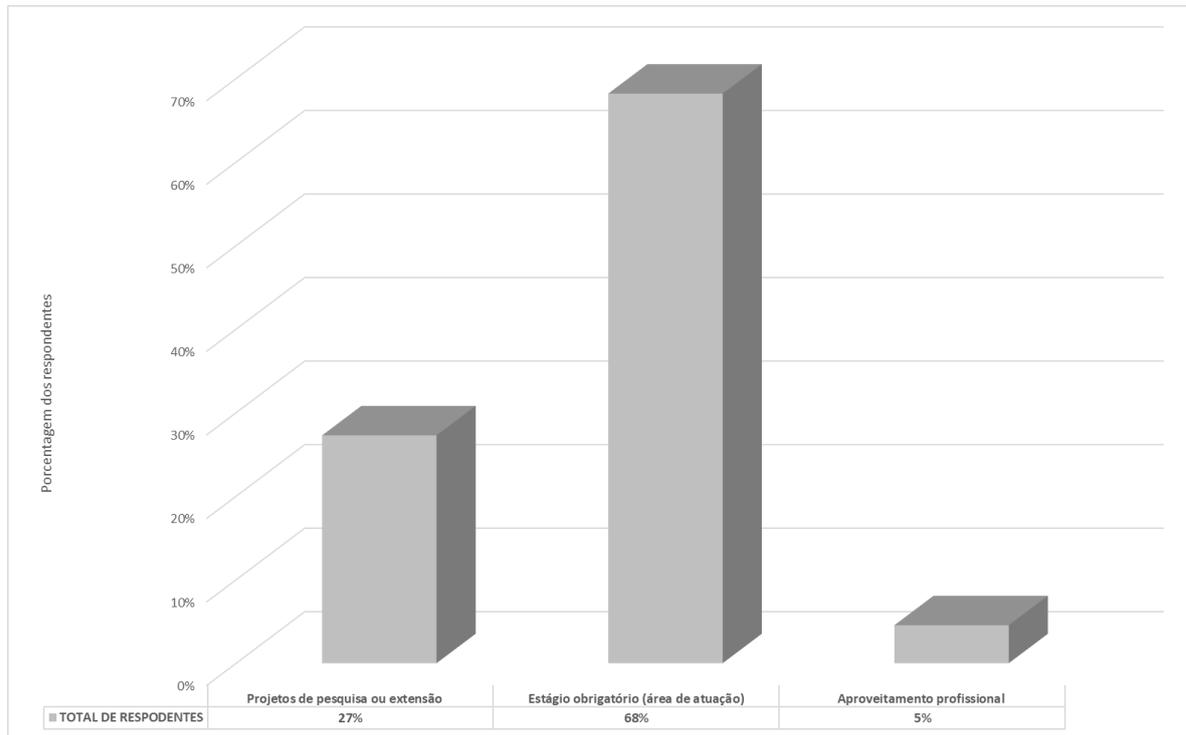
Além disso, a resolução prever em seu art. 10, baseado no art. 103 do regimento Didático Pedagógico do Ensino da instituição, que as práticas profissionais se diferem do estágio e compreendem diferentes situações vivenciadas – aprendizagem e trabalho – com experimentos e atividades específicas em ambiente especiais.

Já estágio curricular não obrigatório se refere às atividades complementares ligadas à área de formação do discente, porem importantes para o desenvolvimento profissional dos acadêmicos, pois, propicia maior tempo de intercâmbio entre a universidade e os espaços de atuação, melhorando desta forma o método de aprendizagem, podendo ser desenvolvidos em organizações que mantém convênio com a instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da aplicação instrumentos da pesquisa demonstrou que as modalidades de estágio realizados no período estudado foram predominantemente de estágio obrigatório na área específica de formação dos egressos, conforme Figura 2.

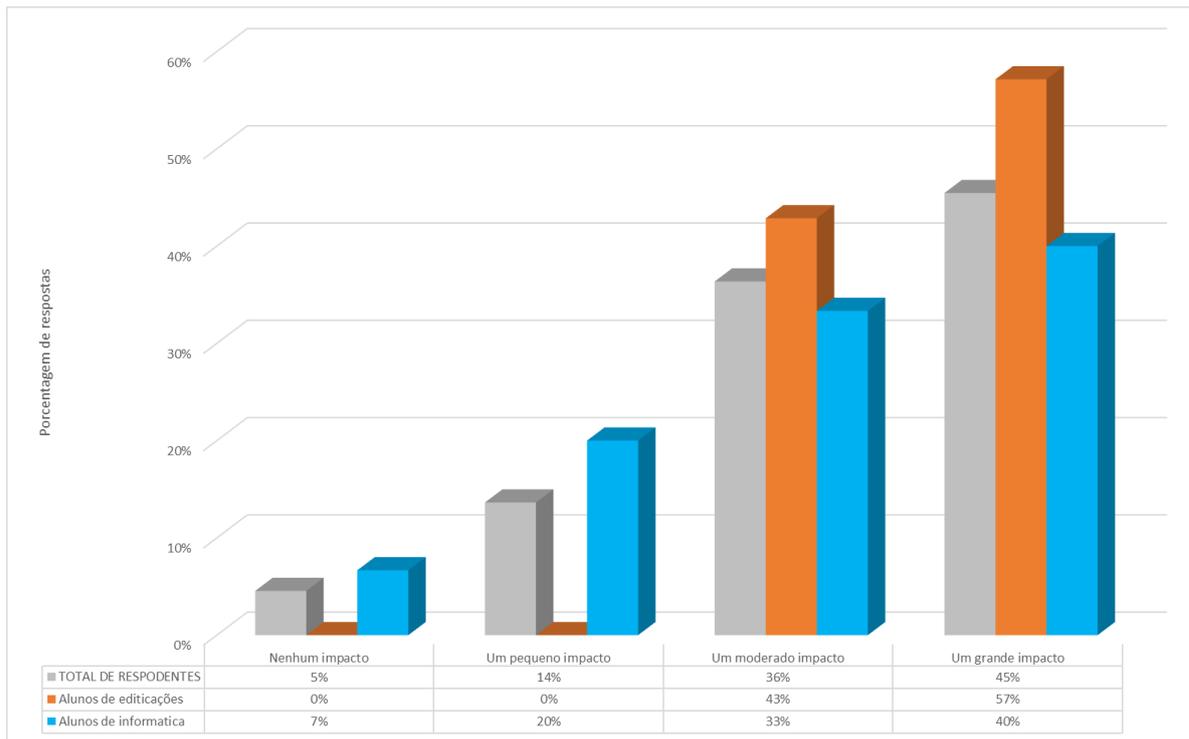
Figura 2: Modalidades que caracterizaram o estágio.



Fonte: Autor

Os 68% dos egressos, ingressantes em 2015 e 2016, realizaram estágio obrigatório em instituição públicas, privadas e/ou do terceiro setor. Eles tiveram a oportunidade de colocar em prática o que aprenderam na teoria em sala de aula (conhecimento) dentro de uma organização e vivenciaram os desafios e a dinamicidade do mundo do trabalho em seu cotidiano (habilidade e atitudes), o que possibilitou o desenvolvimento de competências profissionais a partir da sinergia de conhecimentos, habilidade e atitudes, expressas pelo desempenho profissional. Além de identificar a principal modalidade de estágio realizada, a aplicação do questionário indicou que 45% do total de respondentes consideraram que o estágio teve um grande impacto para a sua formação, conforme Figura 03.

Figura 3: Impacto do estágio na formação dos egressos.



Fonte: Autor

Observa-se na Figura 03 que o resultado ocorreu devido aos egressos, especialmente os 57% de edificações, indicarem que o estágio teve um grande impacto para a formação devido as experiências práticas vivenciadas durante a realização do mesmo, conforme relato realizado em entrevista.

“[...] o estágio foi importante para mim, me fez realizar trabalhos práticas e me desenvolver como profissional. Os conteúdos que meus professores passavam em sala me ajudaram e muito no estágio, sabe. Tinha conteúdo que em sala era uma coisa, mas quando pode vivência como é usado de verdade, me deu um outro olhar sobre a minha profissão.” (Entrevistado 03)

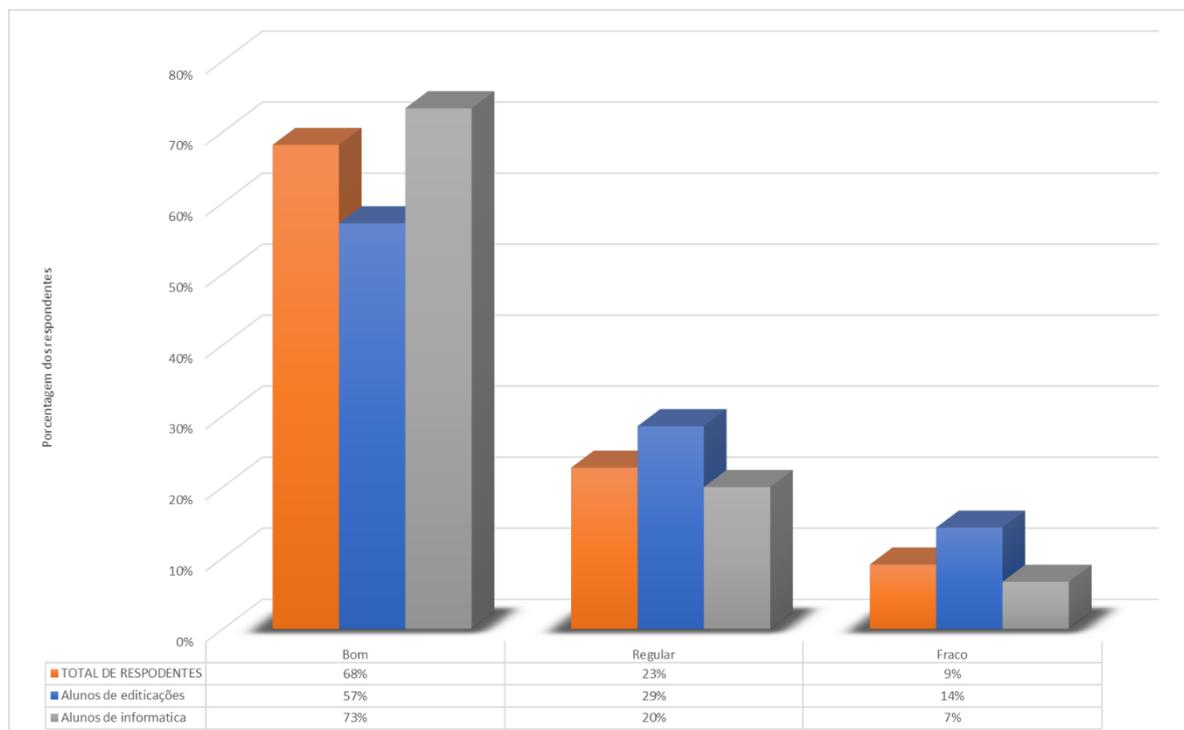
Logo, tais informações, juntamente com 36% dos egressos que indicaram que o estágio teve impacto moderado para a formação (Figura 03), indicam que a realização do mesmo é um momento importante para o desenvolvimento profissionais. Que contribuiu para o aumento de seus conhecimentos, das habilidades e para desenvolvimento das atitudes profissionais necessárias para atuar no mercado, conforme relato:

“[...] foi o momento que conheci a minha profissão, o que deve fazer, como fazer. O estágio me apresentou o mercado e graças a isso eu

conseguir fazer muitas coisa que os meus professores falavam em sala, e também, adquirir novos conhecimentos com a prática e me senti um profissional confiante e competente. (Entrevistado 01)

Uma possível explicação para a percepção dos egressos em relação a importância do estágio está associada aos 68% que indicaram que tiveram um bom aproveitamento durante a realização do mesmo, conforme Figura 04.

Figura 4: Percepção sobre o aproveitamento do estágio.



Fonte: Autor

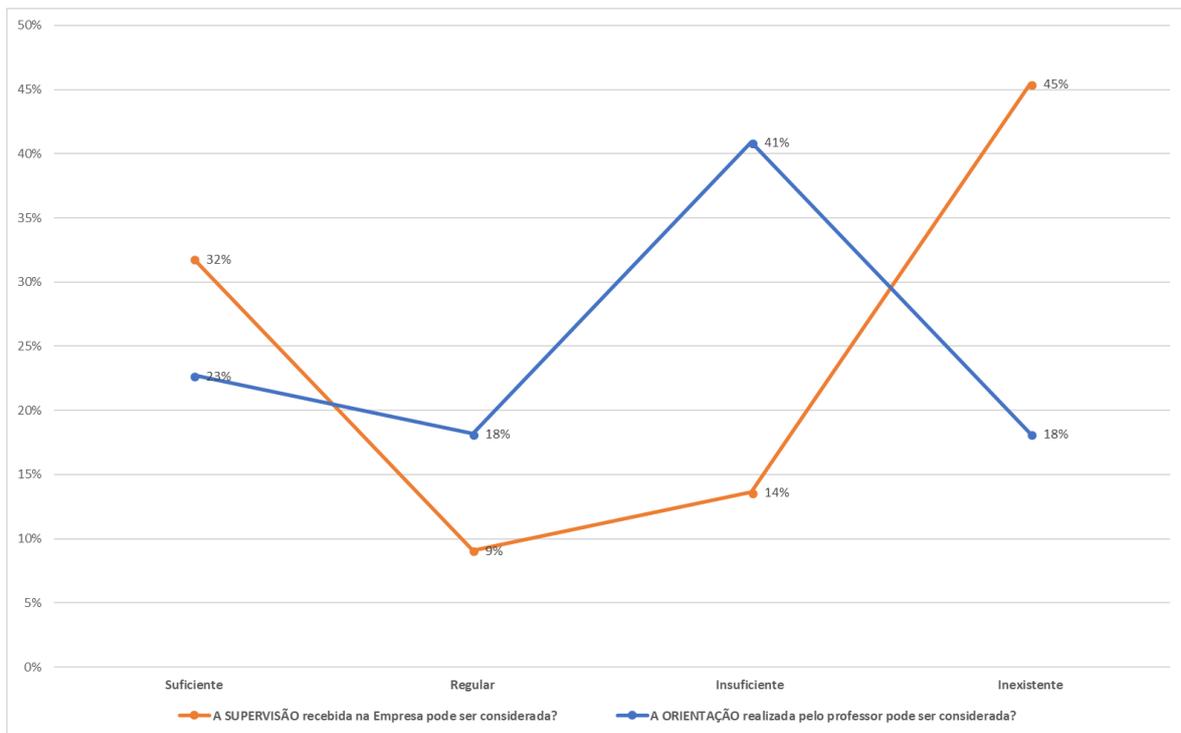
Esse índice foi predominante no resultado devido aos egressos dos cursos de informática que indicarem, conforme relato:

“[...] o aproveitamento do estágio foi bom. Eu realizei um trabalho prático, não, todos nós. Realizamos montagens e manutenção de computadores, aliás montamos laboratórios nas escolas e a sensação de dever cumprido.” (Entrevistado 2)

Contudo, apesar do índice de aproveitamento e da percepção da importância dos estágios em sua formação profissional, 45% dos egressos indicaram que a supervisão recebida

pelo responsável na instituição onde realizaram o estágio foi inexistente e apenas 32% demonstraram que a mesma foi suficiente para o desenvolvimento de suas atribuições (Figura 5).

Figura 5: Supervisão e orientação no decorrer do estágio.



Fonte: Autor

Todavia, apesar do aproveitamento do estágio, o resultado constata que algumas práticas do supervisor, essenciais para o desenvolvimento do estágio, não estavam ocorrendo, como acompanhamento do discente nas atividades, avaliar o desempenho do estagiário e assegurar a compatibilidade das atividades desenvolvidas no estágio com o perfil do curso previsto no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), conforme relato:

“[...] as vezes não encontrava o supervisor do meu estagio em lugar algum ou o mesmo não estava disponível para me acompanhar em quase todas as atividades que desenvolvi e acabei fazendo coisas que não deveria durante o estágio o acabou me prejudicando na avaliação final.”
(Entrevistado 2)

Outro aspecto observado na Figura 05, é que apesar 32% terem indicado as orientações realizadas pelos professores podem ser consideradas suficiente para o desenvolvimento do estágio, 41% indicaram que a mesma é insuficiente para o melhor aproveitado do momento, e

consequentemente para o desenvolvimento das competências. Esse resultado nos demonstra que a orientação que deveria ser realizada pelo professor orientador do estágio, figura relevante descrita na Nova Lei de Estágio, não está sendo realizada no campus pesquisado conforme a lei, de acordo com o relato:

“Meu estágio foi importante e conseguir realizar diversas atividades, mas nas minhas dificuldades corria e procurava o professor que dificilmente estava disponível ou conseguiu encontrar o mesmo no campus para me ajudar.” (Entrevistado 03)

Apesar de atrapalharem/dificultarem o desempenho dos egressos durante a realização das atividades e atribuições que deveriam ser desenvolvidas durante o estágio, quando perguntados se estágio correspondeu as suas expectativas 64% dos egressos responderam que sim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa surgiu da necessidade de identificar a percepção dos egressos do campus Altamira do IFPA sobre a importância do estágio para o crescimento profissional. Assim, visou-se investigar qual foi o impacto do estágio para o desenvolvimento das competências profissionais dos mesmos. Baseado na literatura sobre estágio e na Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 (Nova Lei do Estágio), realizou-se a pesquisa com o apoio da gestão do campus.

A pesquisa identificou que o estágio foi um momento importante para a formação dos egressos. A partir da realização das atividades durante o mesmo os estagiários tiveram a possibilidade aplicar seus conhecimentos adquiridos em sala de aula, demonstrar suas habilidades e ter atitudes para realizar suas atividades diárias. Desta forma, o estágio contribuiu para o desenvolvimento das competências profissionais e possibilitou que os mesmos conhecessem a realidade do mundo organizacional. Passando a identificar quais são os desafios diários de uma organização e a dinamicidade do mercado que iriam atuar quando formados.

Além disso, foi identificado que apesar do bom aproveitamento do estágio para desenvolvimento das competências profissionais e que o mesmo superou as suas expectativas, o acompanhamento realizado pelos supervisores e professores orientadores muitas vezes foi insuficiente ou até mesmo inexistente. Fato que prejudicou o andamento dos mesmos, e consequentemente o melhor desempenho dos estagiários, do alcance dos objetivos institucional e o desenvolvimento das competências profissionais dos egressos.

A partir dessa identificação o campus poderá adotar procedimentos para a melhoria dos acompanhamentos dos seus professores orientadores na realização do estágio. Estabelecendo horário de orientação de estágio no campus e visitas técnicas dos orientadores ao estágio de acordo com a carga-horária docente disponível para tais atividades. Além disso, pode-se buscar estabelecer mecanismos para garantir a supervisão dos estagiários dentro das instituições.

Esta pesquisa demonstrou que o estágio é um momento importante para o desenvolvimento das competências profissionais dos discentes, tendo impacto na formação e continuação de sua atuação na área. Além de indicar que os procedimentos de acompanhamento dos mesmos devem ser melhorados para não prejudicar os estagiários. Desta forma, a presente pesquisa, permitiu que o campus conheça as dificuldades e fragilidades dos procedimentos e processos da realização do estágio e possa atuar para o fortalecimento da eficiência, eficácia e efetividade dos serviços prestados a sociedade.

REFERÊNCIAS

- BIM, M.R. **A importância do estágio no processo de formação do pedagogo empresarial.** Disponível em: <<http://tcconline.utp.br/media/tcc/2016/04/A-IMPORTANCIA-DO-ESTAGIO-NO-PROCESSO-DE-FORMACAO.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2018, 16:24:40.
- BRANDÃO, H. P. **Aprendizagem, Contexto, Competência e Desempenho:** um Estudo Multinível. 345f. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações). Brasília: Universidade de Brasília, 2009.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes;** altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.
- SCALABRIN, I.C. & MOLINARI, A.M.C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** Disponível em: <<http://tcconline.utp.br/media/tcc/2016/04/A-IMPORTANCIA-DA-PRATICA-DO-ESTAGIO-SUPERVIONADO-NAS-LICENCIATURAS.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2018, 11:13:15.
- SILVA, A.G.F. **O estágio como espaço de formação profissional.** Disponível em: <<https://pinba.files.wordpress.com/2014/08/o-estc3a1gio-como-espac3a7o-de-formac3a7c3a3o-profissional.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2018, 14:22:02.
- ZANELLA, L. **Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração.** Brasília: CAPES, 2009.